

17 Tempo Comum

SERRA DO PILAR, 26 julho 2020 www.serradopilar.com

A minha alegria é estar junto de Deus, buscar no Senhor o meu refúgio!

Como Deus é bom para os justos,
para os homens de coração puro.

Irmãos:

Depressa envelheceram as novidades da Boa Nova. Depressa vieram outras novidades – que novidades! – a fazer-lhe o enterro!

Envelheceram as novidades da Boa Nova de Jesus, ou somos nós que estamos velhos? Nós, cada um de nós, e a Igreja de Jesus, convidados, entretanto, como um pai de família, a tirar do seu tesouro coisas novas e coisas velhas.

Kyrie, eleison!

Na terra negra da vida,
Pousio do desespero,
É que o Poeta semeia
Poemas de confiança.
O Poeta é uma criança
Que devaneia.

Christe, eleison

Mas todo o sementeiro
Semeia contra o presente.
Semeia como vidente
A seara do futuro,
Sem saber se o chão é duro
E lhe recebe a semente.

(Miguel Torga)

Kyrie, eleison!

Oremos!

Abre-nos, ó Pai, os olhos da cara, da inteligência e do coração
para distinguirmos o que vale e o que não vale,
o que vale muito e o que não vale nada ou vale pouco,
para que as miragens do deserto não nos enganem
e para que o Tesouro do teu Reino
o amemos com todo o coração.

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos anima!

Amen!

Leitura do Primeiro Livro dos Reis (1 Reis 3,5.7-12)

Naqueles dias, O Senhor apareceu em sonhos a Salomão durante a noite e disse-lhe: *Pede-me o que quiseres*. Salomão respondeu: *Senhor, meu Deus, vós fizestes com que o vosso servo reinasse em lugar do meu pai David, e eu sou muito novo e não sei como proceder. Este vosso servo está no meio do povo escolhido, um povo imenso, inumerável, que não se pode contar nem calcular. Dai, portanto, ao vosso servo um coração inteligente, para saber distinguir o bem do mal; pois, quem poderia governar este vosso povo tão numeroso?* Agradou ao Senhor esta súplica de Salomão e disse-lhe: *Porque foi este o teu pedido, e já que não pediste vida longa, nem riqueza, nem a morte dos teus inimigos, mas sabedoria para praticar a justiça, vou satisfazer o teu desejo. Dou-te um coração sábio e esclarecido, como nunca houve antes de ti nem haverá depois de ti.*

Salmo responsorial (do Salmo 119)

A Palavra de Deus é a verdade, Sua lei liberdade.

Eu disse que a minha herança, Senhor,
é cumprir a tua vontade;
prezo mais a tua lei
que ouro e prata aos milhões!

Mas eu amo os teus mandamentos
muito mais que o ouro, o mais fino.
Os teus preceitos são admiráveis,
por isso minha alma os respeita.

Leitura da Carta de Paulo aos Romanos (Rm 8, 28-30)

Irmãos: Nós sabemos que Deus concorre em tudo para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados segundo o seu designio. Porque os que ele de antemão conheceu, também os desafiou a reproduzirem a imagem de seu Filho, ele que é o primogênito de todos os irmãos. E àqueles que desafiou, também os justificou e glorificou.

Aleluia!

Bendito sejas, ó Pai, Senhor do céu e da terra
Porque revelaste aos pequeninos os mistérios do reino!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 14, 13-21)

Naquele tempo, disse Jesus às multidões: *O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. O homem que o encontrou tornou a escondê-lo e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía e comprou aquele campo. O reino dos Céus é semelhante a um negociante que procura*

pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola. O reino dos Céus é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes. Logo que ela se enche, puxam-na para a praia e, sentando-se, escolhem os bons para os cestos, e os que não prestam deitam-nos fora. Assim será no fim do mundo: os Anjos sairão a separar os maus do meio dos justos e a lançá-los na fogueira ardente. Aí haverá choro e ranger de dentes. Entendestes tudo isto? Eles responderam-lhe: Entendemos. Disse-lhes então Jesus: Por isso, todo o escriba instruído sobre o reino dos Céus é semelhante a um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas.

Aleluia!

Homilia

«O amor é essa pérola preciosa que, se não a tiveres, de nada te serve tudo o resto que tiveres; se somente a tiveres a ela, ela te basta» (Santo Agostinho)

A liturgia proporciona-nos, ao longo destas semanas de verão, a escuta do capítulo VIII da Carta aos Romanos. A divisão e dispersão ao longo das semanas pode distrair-nos da intensidade deste escrito, um dos mais densos do Novo Testamento e todo ele um comentário à vida batismal, que é a vida no Espírito de Jesus, a imersão na vida pascal.

O capítulo é antecedido de uma pergunta lancinante do Apóstolo: «Quem me livrará deste corpo de morte?», isto é, deste corpo que sou eu, um filho da *Adam*, marcado pelas leis do egoísmo, do medo, da violência e da morte. Leis que marcam a minha liberdade, as minhas relações, os compromissos que vivo e construo. Ignorar esta «lei da carne» de que fala o Apóstolo, esta condição de pecado que nos habita, é ignorar a fraqueza a que somos sujeitos, a debilidade que diariamente experimentamos. Ignorá-la é cair no orgulho farisaico de que alcançamos a perfeição, a força, a justiça por nós próprios, o juízo de que o pecador é o outro... Sem este mergulhar na verdade da nossa fraqueza, da «carne» que é a nossa humanidade, não estaremos libertos para proclamar com toda a força e toda a beleza a Graça de Deus, revelada em Cristo. «Graças a Deus, por Jesus Cristo Senhor nosso!», proclama o Apóstolo. «Não há condenação para os que pertencem ao Messias Jesus», ao que buscam o seu Espírito, a lei da Nova Aliança, citado 29 vezes ao longo deste capítulo VIII!

«Todos os que se deixam guiar pelo Espírito, esses é que são filhos de Deus. Vós não recebestes um Espírito que vos escravize e volte a encher-vos de medo; mas recebestes um Espírito que faz de vós filhos adotivos. É por Ele que clamamos: *Abbá, ó Pai!*». Pode, de facto, existir um farisaísmo cristão. Não tem apenas a ver com uma visão conservadora ou ritual da fé, mas sim com a busca de uma justiça pelas obras, pelo grupo social, pela

pertença eclesial (sim, mesmo a pertença à *Serra!*) que, mesmo inconscientemente, nos distraia da busca fundamental do mistério de Jesus na condição própria de cada batizado, na sua própria vida. A confiança na vida do Espírito, a confiança filial (e não a confiança nos nossos méritos, ideologias ou obras) faz emergir do presente difícil que vivemos uma oração nova, filial, não em função da comunidade a que pertencemos, mas, antes de mais, da relação pessoal e vital que construímos com o Senhor. A ausência desta relação faz-nos viver o presente e o futuro com muito medo, idealizando o passado.

«Estou convencido de que os sofrimentos do tempo presente não têm comparação com a glória que há de revelar-se em nós». O Apóstolo olha para o futuro. Sim, o tempo do cristão, independentemente da sua idade, é o futuro, a espera, a atenção aos sinais do presente como prenhes de sentido e de possibilidades, «em jubilosa expectativa» da vinda plena do Senhor que recapitule a história. O Espírito tem rosto maternal, por isso a sua vida é uma vida plena do novo: «Bem sabemos como toda a criação geme e sofre as dores de parto até ao presente. Não só ela. Também nós, que possuímos as primícias do Espírito, nós próprios gememos no nosso íntimo, aguardando a adoção filial, a libertação do nosso corpo». Aceitar as dores de parto é aceitar atravessar as exigências de uma vida em conversão, os apelos que nos são pedidos daqueles a quem amamos, diferentes de nós, diferentes na sua originalidade.

O tempo não nos convida à esperança e ao futuro: as notícias mantêm-nos presos ao presente, estacados à terra como os *pagus* (“estacas”), os pagãos. Os cristãos tendem a ser mais uma voz conservadora, pessimista (sob o signo do “realismo”)... O futuro próximo pedir-nos-á muito. As palavras do Apóstolo soam-nos paradoxais: «Sabemos que tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus». Tudo contribui para o bem daqueles que se confiam nas mãos divinas e, diariamente, perscrutam o horizonte em busca dos sinais da sua presença e da sua vontade. E a contemplação dos mistérios da salvação, dos mistérios pascais, ainda que volte o nosso rosto para o passado e peça a nossa escuta às Escrituras antigas, converte o nosso olhar para que também o presente e o futuro sejam contemplados sob a luz do Espírito. Por isso o Apóstolo conclui o seu capítulo em júbilo: «Que mais havemos de dizer? Se Deus está por nós, quem pode estar contra nós? (...) Estou convencido de que nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem as potestades, nem a altura, nem o abismo, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus que está em Cristo Jesus, Senhor nosso».

É fácil confundir a esperança com otimismo – descartando-a, assim, em nome do realismo. A parafernália de notícias, as regras minuciosas que limitam a liberdade e as relações, o envelhecimento das comunidades não convidam, de facto, a contemplar o futuro. Nada nos pode separar de Cristo, sim, mas muito nos pode fazer mal. Nada nos pode separar de Cristo, mas muito nos pode separar uns dos outros, sobretudo daqueles a

quem amamos. Que experiência de fé e esperança não será necessária para discernir, nestes dias, a presença e a força do Espírito em nós? Que fidelidade não será necessária à escuta das Escrituras que nos guiam, aos sinais sagrados que nos alimentam, às narrativas que unem a nossa solidariedade?...

Escreveu, no ano de 1943, o jesuíta e cientista francês Teilhard de Chardin, um dos maiores precursores – ainda que não o tenha visto – do Vaticano II: «A única verdadeira felicidade é o que nós chamamos a felicidade de crescimento ou de movimento. Queremos, pois, com o mundo e como o mundo, ser felizes? Deixemos os fatigados e os pessimistas ficarem para trás.... Deixemos os gozadores estenderem-se burguesmente na encosta... E juntemo-nos sem hesitações ao grupo dos que querem arriscar a ascensão até ao mais alto cume. Pr'a frente!...». Para a frente...

Rui Pedro Vasconcelos

Preces

**Anunciaremos teu Reino, Senhor!
Teu Reino, Senhor! Teu Reino!**

Os pobres julgarão o Mundo,
o Terceiro Mundo julgará o Primeiro, o do luxo,
que, à sua conta, produz montanhas de lixo!

O Quarto Mundo de ao pé da porta,
os filhos da miséria que nunca provam
dos frutos do trabalho e do progresso,
julgarão todos os que passam ao seu lado!

Abre-nos os olhos, ó Pai,
para estendermos as mãos aos famintos,
a mão cheia de Esperança a quem já nada espera!

Os discípulos do Reino
repartem o pão com alegria e simplicidade de coração,
com aquele amor que encarece quem o mundo desmerece!

Abre-nos os olhos, ó Pai,
para te procurarmos em Cristo, na Igreja e no Mundo,
em todas as formas da tua *presença real!*

Venha a nós, ó Pai, o teu Reino de Justiça, Amor e Verdade,
que no amor de Cristo tem a sua visibilidade e eficácia:
as luzes da Esperança nunca se apaguem!

Pai Nosso... (cantado)

Pai Nosso que estais nos Céus,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no Céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje,
perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido,
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do Mal.

Oração final

Oremos (...)

Guia, ó Pai,

todos os que reuniste nesta celebração,
de modo que, na fidelidade ao Evangelho,
floresçamos em obras de Justiça e Verdade.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita.

Amen!

Cântico final

**Louvai ao Senhor, todas as nações
Aclamai-O todos os povos!**

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

Leitura diária

2ª-feira: Jr 13, 1-11; Dt 32, 18-19.20-21; Mt 13, 31-35

3ª-feira: Jr 14, 17-22; Sl 78; Mt 13, 36-43

4ª-feira: Jr 15, 10.16-21; Sl 58; Mt 13, 44-46

5ª-feira: Jr 18, 1-6; Sl 145; Mt 13, 47-53

6ª-feira: Jr 26, 1-9; Sl 68; Mt 13, 54-58

Sábado: Jr 26, 11-16.24; Sl 68; Mt 14, 1-12